

Documentação

Fonte: CESP (Notas e Informações)

Data: 4/5/2001 Pg 13

Class.: 58

Reciclagem da água

A Sabesp pretende convencer os empresários da Região Metropolitana de São Paulo a trocar a água potável pela chamada água de reúso, resultante de um processo de reciclagem do esgoto doméstico. A estatal tentará recuperar, assim, o tempo e a água perdidos. Há pelo menos três anos a Sabesp investiu na construção de cinco Estações de Tratamento de Esgoto (ETE). Em quatro delas, instalou miniestações capazes de produzir água para uso industrial. Faltou, no entanto, um esforço concentrado de marketing e de venda dessa água e as unidades permaneceram ociosas. Somente uma indústria, fabricante de linhas, instalada no Ipiranga, se utiliza da água de reúso da Sabesp, pagando apenas 5% do preço da água tratada normal.

Além de reduzir custos para a indústria, a utilização da água reciclada é de grande importância para a preservação dos recursos naturais. Antes de utilizar a água de reúso da Sabesp, a empresa captava água do Tamanduateí, um rio que além de servir dezenas de outras indústrias tem a qualidade da sua água comprometida pela poluição. A escassez de água levou a direção da fábrica de linhas a cogitar de mudar-se para o Nordeste. A oferta da água reciclada levou-a a abandonar o plano.

Atualmente, as indústrias da região metropolitana compram da Sabesp 1,2 m³ por segundo de água potável para uso nas linhas de produção. Para completar suas necessidades e reduzir custos, retiraram outros 7,5 m³/s de rios e poços. Mas a captação própria deixará de ser compensadora quando começar, ainda neste ano, a cobrança pelo uso da água, recentemente regula-

mentada pela Agência Nacional de Águas (ANA). Taxas mais elevadas serão cobradas das empresas que mais poluem os rios e que usam maior quantidade de água. Isso deverá estimular a compra de água de reúso da Sabesp.

Mas, antes, há uma situação de emergência que obriga a Sabesp a procurar compradores para a sua água de reúso: a estiagem que castiga o Estado e reduz o fluxo dos reservatórios. É uma oportunidade para criar o hábito de utilização dessa "nova" água entre as empresas.

A água de reúso pode ser empregada no resfriamento de caldeiras, nos sistemas de ar-condicionado, na manutenção de máquinas e equipamentos, nos serviços de limpeza. Na sua grande maioria, as empresas só necessitam de água potável nos refeitórios e instalações sanitárias.

Água reciclada é mais barata e ajuda a economizar água potável

A Sabesp terá capacidade, em breve, de oferecer serviços personalizados às indústrias, ou seja, tratar a água de acordo com as necessidades dos processos produtivos de cada uma. Retirar metais pesados ou adicionar cloro para garantir a qualidade dos produtos são alguns dos tratamentos oferecidos.

Forçadas pela escassez de água, tanto a Sabesp quanto as indústrias vivem uma fase de adaptação. A Sabesp tenta recuperar os investimentos já feitos na instalação das miniestações. Para isso, criou uma gerência especial para dinamizar as vendas do novo produto. As indústrias, por sua vez, se vêem diante da possibilidade de racionamento de água potável, do seu custo elevado e da crescente pressão da sociedade pela preservação dos recursos naturais.